



Este h.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozend

Assinatura: Ann., sem esta. milha \$5000 rs. — Com esta «pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velha Beirão, 7 a 9 — Espozende. * Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Com. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados. *

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Esposzende, os seus progressos e as suas necessidades.



ONRA-SE o «Espozendense» em transcrever hoje do importante diario lisbonense, «AVoz»,

uma entrevista que lhe concedeu o illustre esposzendense Snr. Dr. Artur de Barros Lima. Não só porque nela são focados com profunda verdade e exata apreciação os tres magnoz problemas em volta dos quais giram as aspirações que de momento o povo d'este vila nutre para o seu desenvolvimento, como tambem porque de todas as suas palavras se exala um salubérrimo ar de bairrismo e entranhado amor á sua terra, não queremos deixar de a arquivar nas columnas d'este semanario, prestando ao mesmo tempo um justo preito de homenagem ao illustre entrevistado.

O porto de pesca de Espozende, uma quasi realidade, após os estudos prestes a serem concluidos pelo distinto engenheiro Snr. Birne; a praia de Suave-Mar, a ser iniciada com a execução do maravilhoso plano que o grande arquiteto paisagista, Snr. José Vilça, já entregou á Camara Municipal; a construção do caminho de ferro de ligação a Espozende, já superiormente aprovada na parte que respeita ao prolonga-



(Foto Soucaux.)

Dr. Artur de Barros Lima.

mento da linha da Povoação Fão, são, na verdade, os três pontos de apoio para o futuro de Espozende e pela sua realização devem, sem desfalecimento, lutar os esposzendenses. Mas primeiramente e acima de tudo, como muito bem diz o distinto entrevistado numa esplendida lição de patriotismo, urge «estreitar bem os laços entre esposzendeuses, pois só com os esforços de todos se poderá fazer alguma coisa». A união faz a força e

nunca foi tão exacta a verdade d'este aforismo, como, quando ao finalizar a sua interessante entrevista, o Snr. Dr. Artur de Barros Lima apela para o esforço e para o trabalho de todos os que amam a sua terra, unica forma de conseguir o seu progresso.

Entrevista com o sr. Dr. Artur de Barros Lima.

O regionalismo já não é hoje, apenas, uma expressão literaria, uma figura de retórica, uma frase ou uma atitude. Tambem já se não limita a ser a dôca aspiração dum punhado de homens, duma elite intelectual que deseja reconduzir Portugal ao caminho perdido da sua vocação historica — que pretende reacender, nas vontades, nas almas e nos corações a chama luminosa da consciencia nacional.

Surpreendo e reconheço esta verdade, ma's uma vez, na vibração, na febril ansiedade desta pequena e formosa vila de Espozende, que é, actualmente, um exemplo perfeito, completo e comovedor de sentimento bairrista.

En todos os seus filhos existe, a par duma ansia infinita de progresso, um grande interesse pelos destinos da vila.

O sr. dr. Artur de Barros Lima, é uma das pessoas que, em Espozende, impõem a sua individualidade. Temperamento activo, foi por ele arrastado, seduzido para as lutas de Africa, onde sempre afirmou superiores qualidades, que o levaram, por duas vezes, á presidencia da Camara da Beira.

Bacharelado em direito, estudioso, trabalhador, é um espirito recto e claro.

O seu bairrismo enquadra-se e ajusta-se, no interesse de todo o agregado social, ao interesse da nação — com o exponente maximo, como soma logica dos movimentos e progressos locais e regionais.

A nossa entrevista — conversa des preocupada, sem atitudes, nem frases, nem poses, nem perguntas estudadas — realiza-se na casa, muito portuguesa, adoravel do sr. dr. Artur de Barros Lima, que teve o cuidado de concentrar nela o bom gosto, as comodidades e o requinte da civilização.

Estamos numa varanda ampla, generosa, antiga portuguesa, deliciosa. Distinção, assento, bngos. Mobiliario moderno, confortavel.

A tarde ia e n meio...

Aquella hora o sol principiava a inclinar-se no regaço esmeralda do mar, atirando sobre ele, cariciosamente, o piro precioso dos seus raios.

Para começar pronunciámos uma frase qualquer, arriscámos uma pergunta do xadrês conhecido:

—Espozende tem grandes aspirações, grandes projectos?

NO QUE SE PEISA EM ESPOZENDE: O PORTO DE PESCA, A PRAIA DE SUAVE MAR E O CAMINHO DE FERRO

—Espozende tem muitas aspirações e maior numero de projectos. Neste particular ela emparceira sem desdouro, com as demais terras do paiz.

—O que é um bem...

—...O que é um mal. A meu vêr os delirios de grandeza prejudicam. E' preciso ter, contudo, a visão, tão exacta quanto possível, das realidades.

—Mas Espozende não tem assim projectos grandiosos, delirantes...

—Não tem, de certo modo. Sem duvida. Mas idealizou alguns, que só o tempo poderá resolver.

—Qual é, hoje, o problema máximo?

O sr. dr. Barros Lima olhava-nos, silencioso. Depois esclarece:

—Cria que hesito em responder-lhe. Para muita gente julgo que é o do porto de pesca. Para outra julgo que é o de converter Espozende na praia do Norte e para o Norte. Para outra, ainda, ou para toda ela, é o da construção do caminho de ferro.

—Para V. Ex.ª...

—Não falemos, por enquanto, do que penso a esse respeito.

«Vejam os primeiros, a importancia e a viabilidade dos projectos apontados.

—O do porto de pesca...

—...Traduz, sem duvida, uma aspiração justissima. Espozende tem direito a ela, já pela sua situação, já pelas facilidades que oferece. Depois, um porto desta natureza traz-lhe vantagens multiplas, acarretando-lhe muitos interesses.

—Contudo...

—Não me parece que seja possível conseguir este melhoramento com as proporções grandiosas em que tenho ouvido falar.

«Obra de grande vulto, provocará, é certo, dispendios incompensáveis neste momento. O Governo assoberbado com o apetrechamento dos principais portos do paiz, que lhe só nem todos os recursos disponíveis, nem sequer olhará para o nosso pedido, se não o inspirar uma praticabilidade nitida, bem oloquente. De resto...

—...compreende-se que assim suceda. O nosso litoral está cheio de portos naturais. Só aqui no Norte nesta facha até ao Porto, temos Viana, Fão, Apulia, Povia de Varzim, Vila do Conde, Lelxões, etc.

«O Governo gastaria centenas e centenas de milhares de contos que não tem, se fosse a fazer de cada um deles um grande *hinterland* comercial. Isto na hipótese de precisarmos de todos. Mas de facto, não precisamos. O paiz é demasiado pequeno para ter de vinte em vinte ou de quarenta em quarenta quilómetros um porto com esta grandeza.

—Nessas condições...

—Terá de fazer-se a selecção dos melhores e dos que já tem grandes interesses criados. Não me

pareça, pois, que o nosso seja dos preferidos.
«Acho bem, no entanto, que não se abandone o assunto e que se procure fazer o porto pequeno de que precisamos.

Tinhamos a *deixa* para entrar no segundo assunto. Por isso perguntamos:
—A construção em Espozende, duma praia moderna, de luxo, para o Norte, não tem mais viabilidade?

O nosso entrevistado atalha:
—Não posso responder com segurança. A nossa praia é, de facto muito bela. Extensa e suave oferece vantagens multiplas. Mas fica um pouco distante da vila. Seria necessário, portanto, construir casas, muitas casas junto dela. Seria necessário, em boa verdade, construir como que uma cidade pequena.

Depois duma pausa:
—Ora Espozende é um conhecido pobre. Falta-lhe gente de grandes capitais, que se abalance a fazer essa obra maravilhosa—que daria, por certo, largas compensações.

—Não se poderia repetir o caso de Miramar?
—Certamente que podia. Mas falta o homem que meta ombros á empresa, E' verdade que temos uma pessoa dedicadíssima, bondosa e activa, com todas as condições para a realizar. Contudo não se resolve—por motivos que desconheço, mas que respeito.

—Se se resolvesse...

—...Espozende viria surgir, com ele um futuro radiantissimo.
—A construção do caminho de ferro não terá melhor exito?

—Penso que sim. E' necessário e traz-nos benefícios consideráveis. Eu sou por elles. O erro porém, está em se supôr que nos vã trazer repentinamente—milagrosamente—a fartura, a riqueza. Por isso quedam-se á espera dele, não vendo ou não relletindo que o tempo passa vertiginosamente.

O sr. dr. Barros Lima expuzera, desta maneira, o quadro que se via ante os seus olhos. As permittas estavam poucas. Restava saber, pois, as conclusões. Não se fizeram demorar.

A SOLUÇÃO MAIS CONVENIENTE AO FUTURO DE ESPOZENDE

—Vistas assim as coisas, V. Ex.ª pensa...

—...Que nenhum dos problemas constitue, só por si, a finalidade de Espozende. A vila ainda não encontrou, a meu ver, o seu verdadeiro filão, a sua tendência natural—qualquer coisa que a distinga de todas as outras terras e onde se aфирme superiormente.

E para bem aclarar o seu pensamento, adianta:
—Entendo que o segredo do desenvolvimento duma terra está precisamente no estudo esclarecido, com cunctioso, dos seus recursos e e das suas condições—encarando uns e outros na multiplicidade dos seus aspectos.

Em Espozende...

—Não nos temos preocupado, como era indispensavel, com esta verdade.

Daf...

—...uma indolencia afixante em determinados momentos; um delirio de sonhos grandiosos, noutros.

—O sr. doutor, entende, pois...

—...Que, em primeiro lugar, se devem estreitar, bem, os laços entre os espozendenses. Só com os esfor-

ços de todos se poderá fazer alguma coisa.
E' indispensavel chamar á causa com as pessoas que teem estado afastadas e que muito poderão fazer ou com os seus fabulosos recursos financeiros, ou com o seu poder de iniciativa e trabalho.

—Depois...

—Julgo que se devia tentar uma intelligente exploração agricola. Creio mesmo, que uma das maiores necessidades de Espozende é a criação duma Escola Pratica de Agricultura (campos experimentais), onde todos iriamos aprender a cultivar os nossos campos e a tirar deles verdadeiras riquezas.

E com firmeza:
—Sem me atrever a garantir que esta é a solução melhor, o tal filão de Espozende, creio, no entanto, que é a mais facil de realizar e a de mais seguros resultados.

Dentro do nosso concelho ha um facto que nos pode animar a referida exploração.
—Vem a ser...

—...O da Quinta de Curvos. Niquelas admiraveis propriedades teem os espozendenses um alto exemplo do que se pode obter da terra quando, ao serviço dela, se põe a força de vontade e um espirito esclarecido e sabedor.

—O essencial, nessas condições,
—...é convencermos-nos de só com o nosso esforço podemos conseguir o progresso que tanto se deseja. Urge, portanto, perder a esperança na varinha mágica, abandonar a inercia de que temos enfermado—e deitarmos nas, decidida e energicamente, ao trabalho.

Estas palavras encerravam a nossa conversa. Mas nós queriamos ainda mais alguma coisa—queriamos saber a opinião do sr. dr. Artur de Barros Lima sobre as colonias balneares. Por isso tentamos mais esta pergunta:
—Braga pensa e procura instalar numa praia colonias balneares, para as escolas primarias e para as casas de caridade. Fão oferece terrenos e material, Espozende tambem.

Que pensa sobre o assunto?
—Espozende, segundo me consta, oferece terreno, admiravelmente situado, pedra, cal, madeiras já serradas etc:

Oferece tudo para a construção dos edificios. A Junta Geral só tem que arcar, portanto, com a mão de obra. Posto assim o caso Espozende é que deve ter a preferencia.

—Visto o assunto pelo lado das conveniencias da situação...

—Espozende é, ainda, quem reúne mais vantagens. Cabeça de concelho, ligado a Barcelos e a Braga por carreiras de caminhetas tem recursos que ou faltam, ou não são tão abundantes em Fão.

En minha opinião, pois, o assunto não oferece duvidas: Espozende reúne, sob todos os pontos de vista maiores facilidades—morais e materiais.

Logo Espozende é que tem direito ás colonias balneares.

A tarde agonisava. Por sobre os cumes dos montes via-se, agora, o o bruxulear dos ultimos raios do sol—pintado de vermelho forte carregado o lindo azul do ceu.

Era a hora nostalgica do Sol por...

A hora mistica e sublime das Trindades...

Manuel Araújo.

Mogueira Guerra
AQUILARIA

OBRIGAÇÕES DOS CONTRIBUINTES EM NOVEMBRO DE 1930

C. *prelud* de 1929-1930:

Pagamento, com juros de móra, das 1.^{as} prestações semestrais, e das 1.^{as} e 2.^{as} trimestrais, todas iguais ou superiores a 50\$00.

C. *industrial* de 1930-1931:

Pagamento com juros de móra, das 2.^{as} prestações trimestrais, iguais ou superiores a 100\$, se as 1.^{as} tiverem sido pagas nos prazos do seu vencimento.

Imposto profissional de 1930--1931:

Pagamento, com juros de móra, das 2.^{as} prestações trimestrais, iguais ou superiores a 100\$00, se as 1.^{as} tiverem sido pagas em Julho ultimo.

Até á instauração dos processos executivos, podem os devedores de c. industrial do grupo C. de 1930-1931, que não pagaram ás 1.^{as} ou únicas prestações até 1 de Setembro, efectuar o pagamento do seu débito com juros de móra e 2\$50 de selo e emolumentos da certidão de relaxe.

A UNIÃO

Este nosso presadissimo confrade que se publica em Vila do Conde, entrou com o presente n.º 284 no seu 6.º ano de publicidade. Ao colega os nossos parabens.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

O sincero e velho republicano sr. dr. Jacinto Nunes, uma preciosidade de cultura intelectual não vulgar, acaba de dirigir ao sr. presidente do ministerio a seguinte carta com a qual concordamos plenamente, transcrevendo-a na integra:

«Grandola, 2-11-930. Ex.º Sr. Presidente do Ministerio.

«Em cumprimento de uma sensata resolução, tomada pelo governo a que v. ex.ª tão dignamente preside, foram publicadas no *Sculo* e no *Diario de Noticias* de 29 do mez passado as bases da Reforma Administrativa, para serem apreciadas pelo paiz. Eis porque eu as examinei com a devida atenção, julgando-as, na quasi totalidade, bem fundamentadas. Sómente nos tres casos que passo a expôr é que sou de um parecer divergente. Primeiro é a manutenção das capitais de distrito que não fõem sede de provincia. E', a meu vêr, um verdadeiro contrasenso uma tal manutenção numa divisão administrativa em provincias.

«E o que agrava o referido contrasenso é o serem as distritos, cuja capital se mantem, mais numerosos do que as sedes das provincias.

«O artigo 27, das instituições de direito administrativo portuguez de 1861 principia nos seguintes termos:

«A divisão por distritos é toda artificial, sómente calculada a promover pronta execução das leis e regulamentos e ordens do governo.»

«Importou-se da França em 1835 a referida divisão por não haver então no país nem estradas, nem caminhos de ferro, nem linhas telegráficas.

«Passados, porém, alguns anos havia já estradas, caminhos de ferro e linhas telegráficas que iam facilitando as comunicações em todo o país, do que resultou ficarem os distritos pouco tempo depois sem as atribuições judiciais que estavam a seu cargo desde 1835. Eis porque os distritos não teem ha muito tempo encargos obrigatórios, nem tiveram nunca tradições que os impuzessem. E taes são as razões por que eu não me conformo com a manutenção das capitais de distrito que não fôsem sédes de provincia.

«O segundo caso em que eu sou de parecer divergente é o que autoriza as Camaras Municipais e os concelhos provinciais a substituirem por pessoas estranhas os membros das suas comissões executivas.

«O mais acertado, quando as referidas comissões não possam ou não saibam corresponder ao que delas se esperava, é substitui-las por outros membros.

«O terceiro caso em que discorrido é o que concede ás Juntas de freguezia atribuições um tanto excessivas. Releve-me v. ex.^a, at. resp. e obg.: (a) José Jacinto Nunes.»

Caminho de ferro

A nossa Camara em resposta ao telegrama de felicitação que enviou ao snr. Dr. Eduardo Placido, zeloso e benquisto director do Caminho de Ferro do N. de Portugal, pela aprovação do projecto da linha da Póvoa-Fão, communicou-nos ter recebido o seguinte telegrama:

«Xavier Viana

(Vice-presidente da Camara de Espozende).

Agradecendo amavel telegrama V. Ex.^a tenho prazer commençar estudos prolongamento linha Fão-Espozende proseguem activamente estando bastante adiantados podendo o povo Espozende confiar Companhia Norte não descure assunto.

Eduardo Placido, presidente conselho administrativo.»

INCENDIO

Na noite do ultimo sábado para domingo manifestou-se incendio no prédio da fabrica da manteiga, sito no lugar da Igreja, freguezia das Marinhas, pertencente ao nosso presado amigo e assinante, sr. Manoel Ferreira, ardendo por completo e deteriorando-se todos os maquinismos de que a fabrica se compozi sendo os prejuizos totais. Não estava no seguro.

OBRAS CAMIARIAS

Vão bastante adiantadas as obras do Largo Rodrigues Simpio, tornando-o mais amplo e agradável á comodidade do transito publico.

Sábado a Sábado

Em Lisboa deve embarcar hoje, com destino ao Rio, afim de retomar a sua lida na alta industria fluminense, o nosso presado conterraneo e amigo sr. Vasco Vieira, a quem desejamos boa viagem, todas as venturas e breve e feliz regresso a esta sua e nossa terra.

Tivemos o praser de ver entre nós, na passada segunda-feira o nosso bom amigo sr. Francisco Leal Coelho, distinto 1.º sargento maquinista naval e chefe do farol da vizinha Póvoa de Varzim.

Esteve nesta vila, no preterito domingo, o nosso querido conterraneo sr. Valentim Viana, digno e estimado fiel do Hospital do Carmo, do Porto.

Na rua Vasco da Gama, que ultimamente foi em parte destruida pelas águas de aluvião, tem-se para ali carreado entulho e pedra para a repararem, antes do mau tempo voltar.

Pediu a demissão de administrador deste concelho, o sr. dr. Artur de Barros Lima, que vinha com geral agrado de todos desempenhando tal cargo.

Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Souza Ribeiro, desta vila, d'onde voltará breve.

Encontra-se ainda aguardando o leito, experimentando sensiveis melhoras, o director deste semanario, sr. Silva Vieira.

PELO MUNDO

Foi descoberto durante uma expedição scientifica por dois arqueólogos americanos, na Anatólia, um sarcófago que tem, pelo menos, 17 séculos.

Dizem que o sarcófago é muito mais rico e artistico que o tumulo de Alexandre, em Sertambul, e que se encontra em perfeito estado de conservação a pesar de que foi considerado e utilizado por muitos seculos como fonte publica na aldeia onde foi encontrado.

O sarcófago foi transportado para um Museu.

O correspondente do «Giornale de Italia» diz que um jovem japonês inventou e construiu um aparelho, cujo peso é inferior a 30 quilos, o qual, preso aos ombros de uma pessoa por meio de um especial sistema de correias permitirá a quem o utilise voar a uma velocidade de 60 quilometros á hora.

O referido correspondente

nada acrescenta ácerca da data em que se realizarão as provas do surpreendente e novo aparelho.

Há em todo o mundo 35 milhões de automoveis. Mais de três quartas partes circulam pelos Estados Unidos da América, ou sejam 26.500.000.

Segue-se logo a França com 1.322.387 e a Inglaterra com 1.484.567.

Paris possui 106,939 automoveis de turismo, 22.939 camions e 1.510 autobus. Na capital francesa ha um auto por cada 19 habitantes.

Em 1920 o numero de automoveis em circulação no mundo era de 12.588.949.

Como se vê, o aumento foi devêras sensível.

Nem tudo a terra sepulta e incinera nas suas entranhas. A relha duma charrua ou o ferro duma enxada descobrem, por vezes, preciosos vestigios de idas civilizações.

No sagrado solo de Portugal êsses achados são vulgares.

Agora, em Arganil, descobriu-se uma pia baptismal de admirável lavor, que os entendidos dizem ter pertencido a um templo romano gotico.

Quantos séculos guardada avaramente pela terra que a conservou tal qual ela dormiu, intacta e misteriosa?

EM FAVOR DAS NOSSAS REGALIAS

Da Camara Municipal de Celorico de Basto, officiou á Junta Geral do Distrito de Braga, oferecendo-lhe o seu apoio á instalação das colonias maritimas de crianças pobres no concelho de Espozende, o que foi aceite por esta Junta na sua ultima sessão.

CAMINHOS DE FERRO DA POVOA AO CENTRO DO PORTO

A companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, acaba de convidar todas as autoridades e corporações administrativas das proximidades da cidade para assistirem á inauguração das obras da linha da Boavista ao centro da cidade.

COLABORAÇÃO

No proximo numero a continuação dos lindos «Contos e Lendas do Minho», devidas á brilhante pena de um dos mais inteligentes investigadores de preciosidades historicas, deste lindo rincão.

Tambem, em breve, este douto escritor nos promete publicar no nosso semanario uma série de dados historicos sobre al-

gumas freguezias do nosso concelho, os quais aguardamos com ansiedade para lhe dar a devida publicidade.

TRIDUO

Fecharam domingo—e fecharam com chave doiro—as brilhantes e esplendorosas festas do triduo em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

As conferencias do rev.º Capelão dos Congregados, do Porto, P.º Francisco de Melo, agradaram sobremaneira aos numerosos fieis que ocorreram, nos trez dias, á Matris, ávidos de escutar a sua magnifica doutrinação,—clara, simples e amoldada aos espiritos menos cultos.

Os nossos êmboras ao rev.º Reitor e a todas as pessoas que tão devotadamente procuram anualmente, imprimir o maximo esplendor a estas festas.

DESPACHOS

Acaba de ser promovido á 1.ª classe e colocado na comarca dos Arcos de Val-de-Vez, o ex.mo snr. dr. Jeronimo Martins da Rocha, delegado desta comarca.

Para identico lugar nesta comarca acaba de ser nomeado o ex.mo sr. dr. Antonio Ribeiro Amaral, que exercia igual lugar em Gouveia.

Exepediente

Por grande abundancia de original, e falta de espaço, não podemos inserir varios escritos do que pedimos desculpa aos seus auctores.

IGREJA MATRIZ

| | |
|----------------------------|---------|
| Transporte do n.º anterior | 580\$20 |
| Vasco Vieira | 200\$00 |
| Luiz Martins de Barros | 20\$00 |
| Julia Maria dos Santos | 10\$00 |
| Artur Teixeira d'Azevedo | 5\$00 |
| Emilia Martins Baptista | 1\$00 |

Total... 816\$20

Propriedades

Vendem-se um grande campo denominado a Cabaleira, sito á margem da estrada de Barcelos, quasi em frente á capela de N.ª S.ª da Saude, e que mede cerca de 14:000 metros quadrados, um campo e uma bouça de mato e pinheiros no sitio denominado a Formiga, proximo a Goios, medindo os dois predios cerca de 25.000 metros quadrados.

Quem pretender, pode dirigir-se ao sr. Bernardo Alves Morgado n'esta vila, ou ao seu proprietario, Antonio José Cerqueira Junior, em Viana do Castelo.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda **os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

EDIÇÃO MONUMENTAL A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa de Lanson e Benedit e Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saído mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

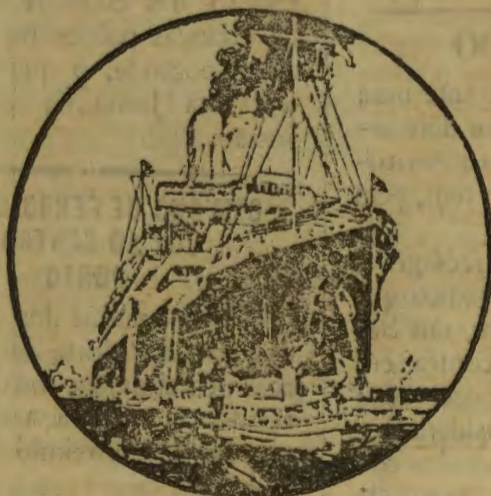
| | | | |
|----------------------------------|---------|------------|--------|
| | 3 meses | 6 meses | 1 ano |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33.00 | 65.00 | 128.00 |
| | | Registrado | |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias MILAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Lisboa

DESEADO em 10 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
DESNA em 24 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
BENERARA em 7 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

DARRO em 27 de Novembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ALMANZORA em 7 de Dezembro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ALCANTARA em 21 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRTAR NA HAVANEZA
PREÇOS CORRENTES



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Praticado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1889, Amoy 1894, Londres 1904, São de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.

DEPOSITO GERAL, FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

ANA ROCHA
MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"
SEN RIVAL.
Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA.